

A Rua da Soenga, em Tibaldinho



Rua da Soenga, em Tibaldinho. Segundo a tradição, a soenga ficava ao fundo da rua, à esquerda, onde havia um mimosal. Esse espaço está agora ocupado por casas de habitação.

A Rua da Soenga começou por se chamar “Quelha”, Quelha da Soenga, porque o caminho dava acesso ao local onde estava a soenga utilizada pelo oleiro de Tibaldinho para cozer as suas peças de barro.

Não se conhece informação escrita sobre a olaria nesta aldeia. O que se sabe, de concreto, é que as peças eram de barro vermelho e que o último oleiro era da família de alcunha “Púcaro”. A bisneta, Maria Fernanda “Púcaro”, com 76 anos feitos em 2011, diz que a olaria já não foi arte e ofício nem do seu avô nem do seu pai, e que não tem conhecimento de que houvesse outras famílias a trabalhar o barro em Tibaldinho. O seu bisavô terá morrido entre 1920 e 1930, pelo que a soenga deixou de ser utilizada em data anterior. Há pouco mais de 100 anos, portanto.

O que era uma soenga

Mas que é uma soenga? “Soenga” foi a antecessora dos actuais fornos de olaria e cerâmica. Era uma cova larga e não muito funda, escavada na terra, onde as peças de barro eram cozidas. As imagens seguintes mostram como o processo geralmente decorria, sabendo-se que havia ligeiras diferenças de procedimentos de localidade para localidade e até de oleiro para oleiro.



Soenga recriada em Alcora, Valencia (Espanha), no verão de 2007. As peças cruas foram colocadas num buraco de terra e fez-se uma fogueira no centro para as ir aquecendo. (fotos <http://sofiabeca.blogspot.com/2008/05/soenga.html>)



Ao fim de bastante tempo, já as peças estavam suficientemente quentes e havia bastantes brasas. Colocaram-se, então, as peças umas em cima das outras, no centro da soenga.



Depois rodeou-se todo o conjunto com cavacas; o monte ardia e o lume ia cozendo o barro.



Acrescentou-se a lenha que o oleiro achou necessária. A temperatura chega a atingir os 900º.



Quando o oleiro queria que o barro ficasse preto, colocava ramos verdes no lume e tapava com terra, provocando assim uma atmosfera carregada de carbono e uma transformação físico-química das argilas; o carbono, ou negro de fumo, depositava-se e entranhava-se nas peças. (fotos <http://www.santosoficios-artesanato.pt/segredonobrunir.htm>)



Passadas algumas horas, por vezes no dia seguinte, destapavam-se as peças com muito cuidado para não se partir nada.
E o resultado está à vista nas duas fotos.

